



PRIME SEAFOOD, ÚNICA EMPRESA BRASILEIRA PRESENTE NA SEAFOOD EXPO GLOBAL 2018



A ÍNDIA CONTINUA ENFRENTANDO A CRISE DA SANIDADE PARA SE MANTER NO RANKING DOS TRÊS MAIORES EXPORTADORES DE CAMARÃO PARA A UE

## PRESENÇA TÍMIDA DO BRASIL NA EXPO GLOBAL SEAFOOD

CRISTINA CÂMARA DE FREITAS

A famosa obra do pintor renascentista Arcimboldo, exposta no estande da Comissão Europeia da Seafood Expo Global, convidava os participantes desse grandioso evento a debaterem o futuro sustentável da produção de frutos do mar. Em realidade, esse alerta objetiva chamar a atenção do mundo para uma preocupação que vem tirando o sono dos organismos internacionais (FAO/ONU e Banco Mundial) e dos governos de vários países, notadamente dos EUA, UE, Japão e China.

Isso, tendo presente que além da perspectiva de que a demanda global por proteínas animal deverá crescer 70% até 2050, com um aumento do apetite voltado para alimentos originados dos ocea-



nos, que já estão com 58% de seus estoques naturais superexplorados e 30% explorados sem nenhum critério de sustentabilidade.

Em realidade, o pescado originado da aquicultura seria a solução para atender esta demanda, em vista de que, em 2014, pela primeira vez na história, a humanidade consumiu mais pescado cultivado do que capturado. Mas com o crescimento dos efeitos adversos das doenças virais e bacterianas, o desafio presente é: como manter a sustentabilidade do crescimento da produção aquícola?

A Seafood Expo Global é, sem dúvida, o evento mundial de frutos do mar onde ocorrem os maiores volumes de negócios, além de ser a vitrine do lançamento de produtos inovadores, que passarão a atender restaurantes, hotéis, redes de supermercados e

caterings, sendo considerada a “bolsa de valores” do setor mundial de produtos de pescado, incluindo a Seafood Processing Global, uma destacada sessão de equipamentos e materiais utilizados no seu processamento.

A 26ª Expo Global contou com a participação de 1.859 companhias expositoras e de 28.500 profissionais, compradores e fornecedores de frutos do mar, oriundos de mais de 150 países, tendo um incremento de espaço de 1.000 metros quadrados em relação ao ano de 2017, e registrou, mais uma vez, recorde de público.

Os maiores produtores de camarão do mundo se apresentaram com bastante força nesta exposição, seus estandes e pavilhões se destacaram e demonstravam claramente a pujança desse setor e uma grande oferta de camarões *L. vannamei*, de tamanho médio, tendo como destaque nas ofertas de seus variados produtos e embalagens a certificação, presente em quase todas as marcas expostas para vendas.



cesso de estruturação para estabilizar suas entregas. Atualmente ocupa o terceiro lugar entre os fornecedores de camarão para a UE.

Com rigorosos critérios sanitários e sociais exigidos aos seus produtos importados, o mercado europeu impôs às fazendas de camarão da Índia um controle de qualidade que gerou um aumento em seus custos de importação, assim como aumentou a diversificação de fornecedores. Neste panorama, a Índia, que teve antibióticos detectados em seus produtos, pode estar fora deste mercado, beneficiando o Vietnã.

Destaca-se também o fato de que um comitê de autoridades de alto nível da Tailândia foi a Bruxelas com a missão de defender o retorno de seu país ao mercado europeu. O propósito dessa missão foi tentar convencer a Comunidade Europeia a reconhecer seus esforços em construir um cenário mais sustentável, com uma indústria ambiental e socialmente amigável, amparada em projetos de pesquisas marinhas voltados para as futuras gerações.

Todo esse esforço governamental e empresarial tem como objetivo a tentativa de reversão do quadro de punição que o camarão da Tailândia vem sofrendo desde 2015, quando foram alvos de denúncias de trabalho escravo e uso de substâncias proibidas, impedindo a sua comercialização na Europa. A ação foi bem recebida pelo Comitê da Comissão Europeia que prometeu dar uma resposta ainda neste semestre, cuja sentença todos já antecipam como positiva.

O Brasil estava timidamente representado por apenas uma empresa/estande, a Prime Seafood, de São Paulo, com oferta de lagostas e peixes.

A Colômbia estreou sua participação com empresas de produção de camarão e pescado capturados e Cuba também estava presente expondo camarão *L. vannamei* cultivado.

Além de todos os salões de exposição da Seafood Expo, que envolvia 70 pavilhões nacionais e regionais, a Seafood Processing Global reuniu os fabricantes de máquinas e equipamentos de processamento e beneficiamento, armazenamento e transporte de pescado, além de embalagens e materiais de empacotamento. As estações de tratamento de água estiveram presentes com grande relevância, notadamente no contexto das modernas indústrias de beneficiamento, como importante critério sanitário para os processos de certificação. ■

#### CRISTINA CÂMARA DE FREITAS

é tecnóloga em Aquicultura, com especialização em Carcinicultura Marinha.

Das Américas, o Equador permanece líder absoluto dos países fornecedores de camarões *L. vannamei* para o mercado europeu, destacando um aumento de 17% nas suas exportações para a UE em 2017, em relação a 2016. O total das suas exportações de 2017 correspondeu ao expressivo volume de 426.000 toneladas, captando US\$3,035 milhões de divisas – valor que pela primeira vez ultrapassou o de suas exportações de bananas.

Da mesma forma, a Índia, que embora venha sofrendo queda nas suas exportações de camarão desde 2016, notadamente pela falta de controle sanitário nas

suas fazendas, continua na liderança das exportações mundiais desse setor.

Na luta pela liderança mundial nas exportações de camarão, o Vietnã, que exportou US\$ 3,85 bilhões em 2017, já vem ocupando espaços importantes no mercado da UE em 2018, o que já sinaliza para um incremento de 22% nos embarques (US\$ 4,2 bilhões) em 2018.

Merece destaque também o camarão argentino, que enfrentou significativas flutuações nas suas capturas, e teve que passar por um rigoroso pro-

MUITO EM BREVE,  
100% DOS PRODUTOS  
EXPORTADOS PARA A UE  
**PRECISARÃO  
DE CERTIFICAÇÃO**

